

Incidência de mastite subclínica em rebanho leiteiro no interior do estado de São Paulo

Juan Felipe Mata Jurca, Daniela Junqueira de Queiroz^[a, b], Mayara Gonçalves Fonseca^[b], Tainá Caroline Beletti Valente Silva^[a], Fabio José Menezes dos Santos^[a], Thiago Correa Neves de Souza^[a], Deborah Penteado Martins Dias^[a], Maria da Graça Portantiolo Corrêa^[c], Fernanda Pavinatto Toro^[c], Inivaldo Corrêa^[c]

^[a] Centro Universitário Barão de Mauá (CBM), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^[b] Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil

^[c] Laboratório Vitafort Indústria e Comércio de Produtos Veterinários Ltda, Ribeirão Preto, SP, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: danielajqueiroz@hotmail.com

Resumo

A mastite é um dos principais problemas sanitários da pecuária leiteira e a principal causa de perdas econômicas, além de causar danos à saúde pública pela veiculação de microrganismos e toxinas no leite. Assim, objetivou-se mostrar a incidência de mastite subclínica em um rebanho leiteiro de vacas holandesas do interior do estado de São Paulo. Para tanto, coletou-se leite dos quatro quartos mamários das 229 vacas em lactação pertencentes à propriedade estudada. As amostras de leite, compostas por secreção dos quatro quartos mamários, foram coletadas em copo coletor acoplado ao sistema de ordenha e armazenadas em frascos contendo bromopol para contagem de células somáticas (CCS) e coletadas diretamente do úbere do animal em frascos esterilizados para realização de exame microbiológico. A CCS foi realizada na Clínica do Leite - Esalq/ USP - Piracicaba/SP em aparelho de citometria de fluxo, e as análises microbiológicas no Laboratório Vitafort Indústria e Comércio de Produtos Veterinários Ltda - Ribeirão Preto/SP. Das 229 amostras coletadas, observou-se crescimento de microrganismos em 84 (36,68%) e as outras 145 (63,32%) foram negativas no exame microbiológico. Considerando-se que a prevalência de mastite subclínica em uma propriedade não deve ultrapassar 15%, no presente estudo a incidência foi alta. Ademais, em 43 (51,2%) amostras isolou-se apenas um agente etiológico e nas outras 41 (48,8%) foram isolados dois ou três agentes simultaneamente. Quanto aos microrganismos encontrados, o gênero *Staphylococcus* foi o mais prevalente (50%), seguido por *Streptococcus* (34,5%), *Enterobacter* (14,3%), leveduras (14,3%), *Escherichia coli* (9,5%), *Salmonella* (8,3%), *Proteus* (7,1%), *Citrobacter* (4,8%), *Pseudomonas* (4,8%), outras bactérias Gram negativas (2,4%), *Serratia* (1,2%) e *Shigella* (1,2%). Os resultados obtidos corroboram os dados da literatura, que trazem *Staphylococcus* e *Streptococcus* como os principais causadores de mastites bovinas. Em relação

à CCS, a média de células somáticas das amostras analisadas foi de 415 células. Diante desses resultados, conclui-se que tanto o manejo e a higiene ambiental quanto o emprego de solução desinfetante antes e após a ordenha (pré-dipping e pós-dipping) devem ser revistos a fim de controlar agentes ambientais e contagiosos envolvidos nos quadros de mastite subclínica.